

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Óbitos Por Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil Em Crianças De Até 14 Anos, No Brasil, Entre 2013 E 2022

Autores: MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RENATA BRECKENFELD SALUSTIANO VIEGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), FÁBIO DOURADO BARRETO JÚNIOR (FACULDADE ZARNS - MEDICINA FTC), LUCAS MESSIAS CAZE RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTA), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), FÁBIO JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA (FACULDADE HONPAR)

Resumo: O lúpus eritematoso sistêmico de início juvenil (LESj) é uma rara doença autoimune, inflamatória e multissistêmica que se manifesta antes dos 18 anos. A falta de cuidado adequado pode impactar significativamente o desenvolvimento físico, emocional e psicossocial da criança, podendo até resultar em óbito. Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por lúpus eritematoso sistêmico juvenil em crianças de até 14 anos, no Brasil, entre os anos de 2013 e 2022. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo retrospectivo, com abordagem quantitativa, acerca dos óbitos por lúpus eritematoso sistêmico juvenil, em crianças de até 14 anos, no período de 2013 a 2022 no Brasil. Os dados foram obtidos em junho de 2024 através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis: região/unidade de federação, faixa etária, cor/raça, sexo e ano do óbito. Foram registrados 277 óbitos por LESj no Brasil entre os anos de 2013 e 2022, na faixa etária de 0 a 14 anos. O ano de 2020 apresentou o menor número de registros, com 22 óbitos constatados. Esse declínio provavelmente ocorreu devido à subnotificação causada pela pandemia da COVID-19. Já em 2021, houve um aumento significativo de 50% em relação ao ano anterior, com 33 mortes, representando o ano com o maior número de óbitos registrados. Desse total, a região Nordeste foi aquela que apresentou o maior número de ocorrências, com 89 óbitos (32,17%), enquanto a região Sul concentrou o menor número, contabilizando 24 mortes (8,67%). Em relação ao sexo, o sexo feminino representou maior incidência em comparação ao sexo masculino, correspondendo a 78,33% das mortes. Do montante, 80 crianças (28,88%) foram declaradas como pertencentes à raça branca, enquanto 152 (54,87%) foram consideradas pardas. A faixa etária de 10 a 14 anos representou o maior índice de mortalidade (79,06%) dentro do perfil delimitado de 0 a 14 anos, contando com 219 óbitos. Diante da análise, evidencia-se que o lúpus tem sido crescente na população jovem, emergindo como uma importante causa de mortalidade. Observa-se, portanto, que o perfil epidemiológico delimitado no estudo apresenta-se prevalente em indivíduos do sexo feminino de 10-14 anos, pardos e residentes na região Nordeste. Essa análise é essencial para orientar intervenções eficazes visando a prevenção de óbitos dentro desse grupo específico.